

## **OFICINA DE LEITURA E DE ESCRITA E A SUA IMPORTANCIA NA MEDIAÇÃO EDUCACIONAL COM ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO**

Orientadora: Quézia Vila Flor Furtado

Giordana Karoline da Silva Estevão, Jaqueline de Almeida Arruda

*Universidade Federal da Paraíba, [karolineestevao1@gmail.com](mailto:karolineestevao1@gmail.com)*

*Universidade Federal da Paraíba, [jakelline91@hotmail.com](mailto:jakelline91@hotmail.com)*

### **INTRODUÇÃO**

Em 2016 apresentamos ao PROBEX – UFPB – o projeto intitulado “A Escolarização que Promove Superação de Dificuldades e Necessidades de Aprendizagem da Vida de Adolescentes Residentes em Casas de Acolhimento”, que visava atender demandas relacionadas ao desenvolvimento educacional e social de adolescentes acolhidos institucionalmente, realizamos esse projeto com três Casas de Acolhimento: Morada do Betinho, Missão Restauração e Casa de Acolhida Feminina, com 20 adolescentes. Em continuidade a este projeto, as ações foram ampliadas neste ano de 2017, através do Programa de Educação Tutorial - PET/Conexões de Saberes intitulado “Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas” o qual na perspectiva de Educação Tutorial contempla o princípio de indissociabilidade do ensino superior entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste contexto, reconhecendo a realidade dos adolescentes residentes em casas de acolhimento em situação de distorção idade/ano, foi pensado em oficinas de leitura e escrita como facilitadora da mediação educacional tornando-se grandes aliadas nesse processo. Desde que as oficinas tiveram seu início percebemos através do diálogo com os adolescentes mudanças significativas e uma apropriação, mesmo tímida, mas visível, das suas falas e ideias.

Apresentamos neste trabalho, como objetivo geral retratar e descrever as ações desenvolvidas na realização de oficinas de leitura e escrita e sua importância na mediação educacional com os adolescentes residentes nas três casas de acolhimento de João Pessoa, neste trabalho temos como objetivos específicos refletir sobre a vivência realizada com adolescentes residentes em casas de acolhimento e identificar as oficinas de leitura como recurso motivador de superação da situação de fracasso.

Com as oficinas que estão sendo realizadas percebemos a desmotivação dos adolescentes que residem nas Casas de Acolhimento e a pouca importância que é dada as suas próprias histórias de vida e a desvalorização em relação a si próprio. Considerando este contexto de vida, e as dificuldades

com a leitura e escrita propomos aos residentes das três casas a construção de um livro feito por eles mesmo com a seguinte proposta: uma reflexão a partir de suas próprias vivências para que através desse material esses adolescentes vislumbrem um futuro melhor e que se apropriem de suas histórias de vida.

## METODOLOGIA

Por se tratar de relato de experiência das ações desenvolvidas no Programa de Educação Tutorial - Conexões de Saberes/Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, o presente artigo se apresenta em sua metodologia com uma abordagem bibliográfica e descritiva. Identifica-se como bibliográfica por “[...] partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2008, p. 50) Considerando que nossa base de reflexão partiu de leituras de autores que discutem a situação atual e histórica de adolescentes residentes em casas de acolhimento nos proporcionando conhecimentos para o meio em que atuamos. Com isso, enriquece nossa formação, visto que aproxima o saber científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanísticos e éticos.

Identificamos também com a abordagem descritiva, por ter como “[...] objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”(GIL, 2008, p. 28). Por esta abordagem é que descrevemos ações realizadas como mediadores educacionais junto a adolescentes residentes em casas de acolhimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da nossa vivência com os adolescentes das três casas destacou-se o diálogo através da escuta, como o melhor caminho para interação com os mesmos:

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura a fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. (FREIRE, 2000a, p. 135).

Compreendemos o ato da escuta como facilitador dessas vivências e apesar das dificuldades relacionadas a vulnerabilidade social que esses adolescentes estão inseridos e quão difícil é essa realidade, entendemos que a infância e a adolescência representam um período de desenvolvimento

e construção do sujeito. E quando o adolescente encontra-se em situação de risco ou apresenta seus direitos violados por sua própria família, ou seja, por seus próprios pais, isso causa um desequilíbrio ainda maior na vida desses indivíduos, no qual ele terá que agir e tomar suas próprias decisões tornando-se responsáveis pela construção da sua autonomia. Tal situação afeta a convivência da criança com outras pessoas, e isso precisa ser superado, apesar de ter os seus direitos negados esses adolescentes precisam de chances para compreender que apesar do estado em que vivem eles podem através de alguns meios superar essa dura realidade.

Assim, propomos buscar juntos com esses adolescentes o sentido e a importância da sua história de vida, considerando o seu contexto, seus sonhos, seus medos, suas expectativas em relação à sua vida, promovendo assim um trabalho coletivo na superação de situações de fracasso no processo de construção social. Esses adolescentes passaram por casos de maus-tratos e cabe a nós atentar para uma importante questão que irá apoiar nossa ação nas casas: Como esses adolescentes encaram esses acontecimentos vividos e em que se apoiam para tentar superá-los? Segundo Branden (1988, apud AMPARO et al, 2008, p.167) são três os tipos de fatores proteção que podem ser adotados pelo indivíduo:

- (1) Fatores individuais, tais como autoestima positiva, autocontrole, autonomia, características de temperamento afetuoso e flexível; (2) fatores familiares, como coesão, estabilidade, respeito mútuo, apoio/suporte; (3) e, fatores relacionados ao apoio do meio ambiente, como bom relacionamento com amigos, professores ou pessoas significativas que assumam papel de referência segura à criança e a faça sentir querida e amada.

Considerando esses fatores de proteção encontramos características que influenciam no desenvolvimento do adolescente, na qual ele buscará apoio não somente em si, mas na família, na escola ou em outros recursos no caso dos adolescentes nas próprias casas de acolhimento. Por isso a importância de ações como as oficinas de leitura e escrita para potencializar as habilidades dos adolescentes e a autoestima dos mesmos. O projeto ainda está em andamento e estamos em fase de construção coletiva e interação com os adolescentes das três casas, as oficinas acontecem com temas geradores de acordo com o que foi escolhido pelos próprios adolescentes dessa forma o diálogo apesar da timidez de alguns é bastante motivador para todos. Percebemos nas falas desses adolescentes a desmotivação em relação ao futuro e é perceptível a falta de ânimo e descrença quando se é perguntado o que almejam para o seu futuro, mas com as oficinas que já foram feitas apesar da descrença em que eles tem em relação a si próprio, estamos conseguindo bons resultados através das

leituras e reflexões que fazemos a cada encontro e a vontade de fazer parte de algo que será construído por eles mesmos os deixam mais entusiasmados com as oficinas.

A participação acontece de forma tranquila respeitando sempre a fala do outro e suas opiniões sobre determinados assuntos que são debatidos a cada oficina e só participa quem se sentir à vontade em fazer parte do grupo, apesar de ouvirmos falas de autodesvalorização pessoal vinda deles não cabe a nós julgá-los como coitadinhos nem devemos desmerecer a atual situação em que eles vivem e podemos entender o motivo dessas falas incrédulas e a necessidade de ações que sejam voltadas e direcionadas para eles, algo que eles construam que façam parte, a importância que damos a suas falas nos proporcionam a troca de vivências que apesar de ser desagradável na maioria das vezes, ao falarem sobre certos acontecimentos, em determinados momentos eles se sentem confiantes e dividem conosco histórias tão difíceis de sua vida.

Ano passado com as ações do PROBEX/UEPB 2016, identificamos as dificuldades que esses adolescentes tinham em relação a leitura e escrita, a distorção idade/ano dificultava a aceitação desses adolescentes na horas de colocar em prática as atividades que eram propostas nos acompanhamentos, mas através do diálogo conseguimos possibilitar a sua participação, sendo que cada encontro preparávamos um material para que eles pudessem refletir sobre a importância da leitura e escrita para sua vida e era evidente a transformação que acontecia nos adolescentes a cada encontro.

Percebemos a partir das primeiras oficinas de leitura e escrita, o quão valiosa vai ser essa contribuição para a tentativa da construção da autonomia desses adolescentes, impulsionando e despertando as suas qualidades sobre os fatores que os cercam possibilitando reflexões sobre a importância de suas histórias de vida, não só para o presente, mas também para o futuro. É neste sentido que estamos buscando mais uma vez através da leitura, momentos de reflexão para fortalecer o trabalho com os adolescentes residentes das Casas de Acolhimento, acreditando na contribuição do projeto para o seu sucesso na vida com o objetivo final de planejar e elaborar um livro com os adolescentes a partir de sua realidade, contemplando aspectos de sua identidade, valorizando a sua história de vida e motivação para o futuro.

## CONCLUSÕES

Neste pequeno percurso de tempo na execução do projeto, as aprendizagens são incontáveis, no contato com os adolescentes, no aproximar da dinâmica da prática educativa e social, perceber as situações não só de exclusão dos processos sociais educacionais, mas também no que se refere à problemática social e econômica que os envolve. Seguiremos no andamento das ações propostas pelo

projeto, no propósito de melhor fortalecer as ações de superação dos adolescentes, sabendo que essas ações vão refletir de alguma forma na formação desses indivíduos tanto na vida escolar quanto na pessoal. A vontade de construir esse material cresce a cada encontro, tem sido muito gratificante essas oficinas e esperamos um resultado agradável e estimulante para todos os envolvidos nesse projeto.

## REFERÊNCIAS

**FREIRE, Paulo. Educação de Adultos: algumas reflexões.** In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**GIL, Antonio Carlos, Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.**

**RAOPORT, Andrea; DA SILVA, Sabrina Boeira. Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social.** Revista Educação em Rede: Formação e Prática Docente. ISSN: 2316-8919 Disponível em [http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/educacaoemrede/index\\_p](http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/educacaoemrede/index_p) . Acesso em 14 jul. 2017.